

FGV: proporção de católicos no Brasil pára de cair

02/05/2007 - 21:15

Quando o papa Bento XVI chegar ao Brasil neste mês, receberá uma boa notícia: segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgado nesta quarta-feira, o percentual de católicos entre a população do País se estabilizou com o novo milênio. "É uma surpresa para a própria Igreja, porque os dados do Vaticano, os dados que estavam circulando, tinham uma visão mais pessimista sobre a taxa de católicos no Brasil", disse o economista Marcelo Néri, coordenador do trabalho.

Segundo dados socioeconômicos dos censos demográficos, o percentual de brasileiros católicos vinha diminuindo desde o primeiro estudo, em 1872, e de forma acelerada na década de 1990, quando o retrocesso foi de um ponto percentual anual. Em 1872, 99,72% dos brasileiros eram considerados católicos, taxa que caiu para 82,24% em 1991, quando a queda se acelerou para chegar a 73,89% em 2000.

"Era (na década de 1990) uma queda de um ponto percentual por ano, uma queda em aceleração", disse Néri. Mas o estudo Economia das Religiões: mudanças recentes mostrou que a porcentagem de católicos no Brasil se estabilizou com o novo milênio e em 2003, último ano sobre o qual há dados, a taxa alcançou 73,79% da população. "O que o estudo mostra é essa estabilidade de 2000 a 2003, que nos surpreendeu".

O retrocesso da religião católica na década de 1990 se registrou por causa de um crescimento dos crentes evangélicos, que de 9% em 1991 passaram a constituir 16,2% da população em 2000. O estudo também mostrou que nos três primeiros anos do novo milênio os evangélicos continuaram crescendo, alcançando 17,9% em 2003. No entanto, à diferença do ocorrido nas últimas décadas, as igrejas evangélicas se nutriram de não religiosos, em lugar de católicos arrependidos.

"O que caiu (entre 2000 e 2003) foram basicamente os sem religião, que eram 7,4% em 2000 e 5,1% em 2003, exatamente o mesmo nível de 1991", disse Néri. "Basicamente, a história é a substituição dos sem religião por evangélicos, pentecostais e tradicionais", acrescentou.

Algumas das razões para a redução na queda do catolicismo no Brasil poderiam ser a maior estabilidade econômica do País e melhor distribuição de renda para os mais pobres, entre os quais essa religião tem maior penetração, disse Néri. A globalização também poderia ter incidido, já que a Igreja Católica tem uma difusão mundial.

O estudo, baseado em censos oficiais de 2002 e 2003, também indicou que os católicos, sendo 73,8% da população, apenas contribuem com 30,9% das doações feitas às igrejas. Já os pentecostais, que constituem 12,5% da população, contribuem com 44% do total de doações, e os evangélicos tradicionais, 22,7%. Também os evangélicos, em geral, têm 3,7 vezes mais pastores que o conjunto de padres, freiras e outros religiosos católicos.

Segundo o estudo, existem 17,9 vezes mais pastores evangélicos por cada fiel que padres católicos. Algumas das razões para essa diferença, afirmou Néri, podem ser o celibato a que estão obrigados os sacerdotes católicos e ao fato de deverem dedicar cerca de nove anos para se formar, enquanto um pastor evangélico o faz ao final de meses.

(Reuters)

<http://gazetaweb.globo.com/Canais/Noticias/Noticias.php?n=130019>